



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **12/08/2018**

Aprovado em: **13/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.18.06>

METODOLOGIA SILVERIANA¹: UM MESTRE COMPROMETIDO COM A AUTENTICIDADE DO PENSAMENTO

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

ANA CAROLINA FONTES FIGUEIREDO MENDES, JOÃO MOUZART DE OLIVEIRA JUNIOR

RESUMO

A trajetória de vida do Professor Silvério Leite Fontes foi intrinsecamente marcada pelo seu humanismo, pelo interesse nos direitos humanos e na filosofia, mas o grande diferencial desta figura sergipana ultrapassa o mundo dos livros, e chega ao coração dos seus estudantes, uma vez que foi um homem que teve sua vida motivada pelos valores humanos e pelo amor à docência. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo compreender a trajetória de vida e intelectual do professor José Silvério Fontes no âmbito educacional, religioso e político em Sergipe no século XX, com o intuito de descobrir sua metodologia de ensino, conhecida como "a metodologia Silveriana", que fez dele uma referência no ensino superior sergipano. Com isso, busca-se captar fragmentos de suas experiências vividas, emoções, lembranças, aflições, angústias, alegrias, vitórias, êxitos e celebrações, enfim, um turbilhão de acontecimentos que demonstra a sua humanidade que moldou a forma de refletir e viver a vida e de ensinar desse excepcional professor universitário.

Palavras-Chave: Silvério Fontes. Metodologia de Ensino. Trajetória de Vida. Educação. Humanismo.

SILVERIANA METHODOLOGY: A MASTER COMMITTED TO THE AUTHENTICITY OF THOUGHT

ABSTRACT

Professor Silvério Leite Fontes's life trajectory was intrinsically marked by his humanism, his interest in human rights and philosophy, but the great difference of this Sergipe figure overcomes the world of books, and achieves the hearts of his students, once he was a man who had his life motivated by human values and the love of teaching. In this sense, this research aims to understand the life and intellectual trajectory of Professor José Silvério Fontes in the educational, religious and political sphere in Sergipe in the 20th century, with the purpose to discover his teaching methodology, known as "the Silveriana methodology", which made him a reference in Sergipe higher education. With this, we seek to capture fragments of their vivid experiences, emotions, memories, afflictions, anguishes, joys, victories, successes and celebrations, in short, a whirlwind of events that demonstrate their humanity that shaped the way of reflecting and living life and teaching of this exceptional university professor.

Keywords: Silvério Fontes. Teaching Methodology. Life Trajectory. Education. Humanismo.

METODOLOGÍA SILVERIANA: UN MAESTRO COMPROMETIDO CON LA AUTENTICIDAD DEL PENSAMIENTO

RESUMEN

La trayectoria de vida del Profesor Silvério Leite Fontes fue intrínsecamente marcada por su humanismo, por el interés en los derechos humanos y en la filosofía, pero el gran diferencial de esta figura sergipana sobrepasa el mundo de los libros, y llega al corazón de sus estudiantes, una vez que fue un hombre que tuvo su vida motivada por los valores humanos y por el amor a la docencia. En este sentido, la presente investigación tiene como objetivo comprender la trayectoria de vida y intelectual del profesor José Silvério Fontes en el ámbito educativo, religioso y político en Sergipe en el siglo XX, con el objetivo de descubrir su metodología de enseñanza, conocida como "la metodología Silveriana", que hizo de él una referencia en la enseñanza superior sergipana. Con ello, se busca captar fragmentos de sus experiencias vividas, emociones, recuerdos, aflicciones, angustias, alegrías, victorias, éxitos y celebraciones, en fin, un torbellino de acontecimientos que demuestra a su humanidad que moldeó la forma de reflejar y vivir la vida y de enseñar a ese

excepcional professor universitário.

Palabras Clave: Silvério Fontes Metodología de Enseñanza. Trayectoria de Vida. Educación. Humanismo.

INTRODUÇÃO

“O mundo do meu marido Silvério Fontes, era meu mundo! que estava intrinsicamente relacionados com sua atuação no ambiente educacional, religioso, político e familiar. Era interessante que ele compartilhava todas as informações comigo, lembro ele traduzido às cartas de Léon Bloy à Raissa Maritain, também me lembro da casa cheia de alunos e amigos que vinham dialogar e beber do conhecimento em nossa biblioteca” (FONTES, E., 2017).

Inicia-se parafraseando as memórias da companheira de José Silvério Fontes[i], onde traz fragmentos de seu mundo. Nesse sentido, mergulhar-se - à em seu universo interior, no qual emerge uma imensidão de informações e conhecimentos que estão atrelados com diversos espaços que o mesmo transitou durante sua vida, levando em consideração sua trajetória de vida, intelectual, educacional, política e religiosa que está intimamente conectada a sua vida acadêmica. Assim, convida-se a todos a imergir na trajetória desse sergipano que tanto contribuiu e lutou para o crescimento acadêmico em sua terra.

Diante do que foi apresentado, o presente artigo pretende a princípio compreender a trajetória de vida e intelectual do professor José Silvério Fontes no âmbito educacional, religioso e político em Sergipe no século XX, com o intuito de descobrir sua metodologia de ensino, conhecida como “a metodologia Silveriana”, que fez dele uma referência no ensino superior sergipano. Portanto, será a partir desses elementos que se investigará a atuação deste excepcional professor, porque aqui se entende que a trajetória de vida influenciou de forma direta na vida profissional deste sergipano. Para isso, adotou-se o seguinte procedimento metodológico. O primeiro passo foi o levantamento bibliográfico acerca dos conceitos sobre educação, metodologia do ensino, trajetória de vida e intelectual e atuação política. No segundo momento, o levantamento documental a partir do método indiciário proposto por Ginzburg (1987,1989), buscando decifrar os “sinais”, “traços”, “pistas” e “indícios” que se encontrava dispersos em diferentes espaços, com o intuito de captar e reconstruir fragmentos de um passado. No terceiro momento, realizamos a pesquisa de campo juntos com familiares e ex alunos, utilizando de entrevistas, para captar algumas especificidades de sua vida. Após foi analisada as informações obtidas.

Esclarece que os estudos de trajetórias de vidas e metodologia de professores nas primeiras décadas do século XX é um objeto de estudo relativamente novo, levando-se em consideração que em Sergipe as pesquisas ainda estão em desenvolvimento. Existindo alguns embriões pioneiros como no caso os estudos sobre Jackson Figueiredo, Felte Bezerra, Maria Thetis Nunes, entre outros.[ii] Fato que justifica em parte a delimitação dessa pesquisa. Ademais, torna-se crucial apresentar a metodologia de ensino, a presente pesquisa traz a inovação de trazer a trajetória de vida do professor Silvério Fontes aliado a metodologia de ensino universitário, para então descobrir o que deste um excepcional mestre.

Com isso, a pesquisa possibilita desvendar um pouco mais sobre esse sergipano intelectual, bem como captar as possibilidades metodológicas utilizadas por Silvério, para servir de inspiração aos novos professores universitários sergipanos, que desejam apreciar e conhecer a metodologia Silveriana, a qual contribuiu para a formação de diferentes profissionais em Sergipe.

O NASCIMENTO DE UM “PROFESSOR INTELECTUAL”: TRAJETÓRIA DE VIDA, DE ESPIRITUALIDADE E ESCOLAR DO PROFESSOR JOSÉ SILVEIRO FONTES

“Has (sic) 11 horas e 10 minutos da segunda-feira de 6 de abril de 1925, nasceu o meu primogenito (sic) José Silvério Fontes no mesmo bairro de Sto. Antonio. baptizou-se (sic) em 06 de abril de 1926”. (FONTES, I., 1926, p.10). [iii] O trecho apresentando encontra-se no caderno de notas escrito por Iracema Leite Fontes, de 1923, onde há registros o marcos importantes de sua vida. Os seus relatos escritos trazem um pouco do mundo de José Silvério Fontes.

Iracema Leite Fontes, conhecida como Belinha nasceu no fim do século XIX, em 1899 em Aracaju. Filha de Rosetina Junqueira Leite e José Correia Junqueira Leite [iv]. Muito nova, para acompanhar sua mãe conhecida como Dona Iazinha, professora, mudou-se para o interior do Estado de Sergipe. Iracema retornou à Aracaju em 1913, com o intuito de realizar seu letramento, onde morou na casa das tias, na Rua Arauá. Não se adaptou porque as tias eram evangélicas e a proibirem de continuar a expressar a sua fé no catolicismo. Em 1922 casou com o farmacêutico Silvério Fontes (FONTES, I., 1923). Quase três anos depois concebeu o primogênito José Silvério Leite Fontes (FONTES, I., 1923).

Silvério Fontes, durante sua infância conviveu ao lado de seus pais e com dois irmãos mais novos, sendo eles: Cândida Maria Leite Fontes e Jorge Henrique Leite Fontes. Logo mais tarde, conviveu com sua irmã por parte de pai, Celuta Fontes e seu primo Amando Fontes [v] que morou junto, por um tempo, com essa família. Na transição de sua infância para juventude foi acometido dificuldades em sua saúde, sendo assistido pelo seu pai que era farmacêutico, como ressaltado acima. Mas “foi seu primo Doutor Walter Cardoso quem identificou a doença da diabetes em Silvério, esse acompanhou seu tratamento ao logo de sua adolescência” (FONTES, C. 2017).

Em relação ao processo inicial de formação, sua mãe relata que ele começou sua alfabetização com sua avó materna Dona Iazinha, aos 6 anos, está buscou dá uma atenção especial no seu processo de aprendizagem. Em 1932 foi direcionado para uma professora particular que foi escolhida para dar continuidade a sua formação, Dona Evangelina Azevêdo (FONTES, I., 1923). Nessa época sua mãe destaca que o filho tinha problemas graves de saúde, mesmo assim, “continua com admiráveis progressos (FONTES, I., 1923, p.12). Sua mãe também buscou direcionar e educar o filho no caminho da fé que professava, integrando-o na religião católica.

Outra informação que aparece nas lembranças presente no caderno de Iracema, é quando ele e sua irmã Cândida Maria Leite Fontes, receberam de presente, da avó Iazinha, um piano. Silvério “amava passar o dia inteiro tocando e teve como professor de música na época o vizinho José Lins de Carvalho” (FONTES, 1923, I., p.13). O processo de aprendizagem que envolvia desde: sua alfabetização, perpassando pelo o âmbito religioso, e sendo complementado pelo campo da música, tudo isso, estimularam sua criatividade para o saber e arte. Como resultado dessa ferveção cultural aos 7 anos produziu cinco contos literários. Iracema demonstra que esses cinco contos foram inscritos de forma “espontânea e com a pureza de sua inocência que é um lírio” (FONTES, 1923, I., p.13).

Em de fevereiro de 1933 entrou no colégio Tobias Barreto, na época o referido colégio fazia parte do segmento militar, onde foi aluno de Briolanja Brandão. Teve orientação de professores como: “Artur Fontes, Abdias Bezerra, Garcia Moreno, Francisco Tavares Bragança, entre outros que colaboraram para o desenvolvimento da educação em Sergipe. Sendo Artur Fontes, aquele que mais o influenciou para campo da historiografia” (FONTES, E., 2017). Voltando a Briolanja Brandão, sua mãe retrata que ele “logo se tornou o queridinho da professora devido ao seu bom comportamento e ao capricho” (FONTES, I., 1923, p.14). Em 1934 concluiu o curso médio. Já em 1935 com dez anos incompletos, entrou no ginásio no mesmo colégio, realizando o curso em 5 anos (FONTES, I., 1923).

1940 fez o primeiro ano complementar no Colégio Atheneu Serpipense. em 1941 o segundo ano

complementar na Bahia. Em 1942, com 17 anos na academia de Direito na Faculdade de Direito da Universidade da Bahia, concluiu em 1946. Sua mãe Iracema registrou o momento de celebração especial: “formou-se em Bacharel em 1946, a cuja formatura fui assistir com meus filhos Cândida Maria e Jorge Henrique e graças ao bom Deus, passamos dias muito felizes formou-se por tanto aos 22 anos incompletos (FONTES, I., 1923, p.16)

Na volta à Aracaju ela retrata que houve um grande almoço, com muita festa e alegria dos parentes e dos numerosos amigos (FONTES, I., 1923). No mesmo dia, foi convidado por 2 partidos políticos, para deputado Estadual aos “quaes (sic) respondeu que a Igreja precisava dele fora da política, para defender os seus direitos” (FONTES, I., 1923, p.16). E segue relatando que ele “fêz parte integrante da” Liga Católica” ocupando diferentes cargos e trabalhou com afinco enfrentando faca e revólver em companhia de seus companheiros, que faziam parte de um “Grupo de Ação Social” criando por ele (FONTES I., 1923, p.16). Então, através de todo o percorrido, demonstra-se como se deu as suas experiências de Silvério Leite Fontes, tanto no âmbito familiar como educacional, assim, o seu processo de formação esteve articulado com as estratégias construídas pelos seus entes.

O RECONHECIMENTO E AS VIVÊNCIAS DO PROFESSOR JOSÉ SILVÉRIO FONTES NA ATUAÇÃO POLÍTICO E EDUCACIONAL EM SERGIPE

O mestre

Ao Professor Silvério Fontes

Um mestre reconhece-se tão logo se encontra, A sabedoria brota como uma espécie de fonte pura e cristalina, E nos permite saciar a nossa sede crescente de saber [...]

É inevitável a clareza e a felicidade com que se aprende. A simplicidade reina em seus ensinamentos, e o interesse em transmitir conhecimento é o cativante chamamento diário. (COUTINHO, 2005, p.1-2)

A poesia de Miriam Coutinho, demonstra o quanto foi marcante a atuação profissional do professor José Silvério Fontes, a qual prestou relevantíssimos serviços voltados à educação sergipana tanto no âmbito do curso de História como no campo Jurídico. Alguns intelectuais e amigos, como: Maria Thetis Nunes, José Ibarê, João Oliva, José Bonifácio Fortes, e Manoel Cabral registraram feitos importantes relacionado à sua trajetória de vida, elencando a sua atuação profissional enquanto um grande professor e humanista. Ademais, destacam a importância de suas obras para o cenário intelectual sergipano.

Sua atuação profissional e acadêmica deu-se pouco tempo após retornar da Bahia, em 1946, José Silvério recebeu várias propostas de emprego, quatro lhe agradaram: de diretor da cidade dos menores em Aracaju; de diretor do Diário Oficial; de diretor da Penitenciária; e de professor de economia da Escola Politécnica de Comércio. Assim, o que mais se aproximava de seus interesses e de sua vocação foi o de professor de economia por já sentir que sua vocação estava no campo educacional (FONTES, I., 1923).

Então sua atuação profissional, enquanto docente, iniciou-se em 1947, como professor catedrático substituto de economia Política da Escola Técnica de Comércio de Sergipe. Ao passo que também atuou no Colégio de Sergipe ensinando a disciplina de *História Universal* e, ao mesmo tempo, lecionou no Instituto de Educação Ruy Barbosa com as disciplinas *História do Brasil* e *História Universal* (FONTES, I., 1923). No ano seguinte, no caderno de nota de sua mãe, ela destaca um episódio no qual Silvério Fontes rejeitou o cargo de Secretário da Fazenda pelo Partido Republicano-

PR, “pelo que escreveu dizendo não aceitar, porque não aceitaria um ato que viesse ferir os seus ideaes (sic). Também (sic) não quis adevogar (sic) por mais que insistássemos (sic) (FONTES, I., 1923, p.91). Entretanto, dois anos depois, foi convidado pelo mesmo partido para concorrer ao cargo de Deputado Estadual de Sergipe, aceitando o convite pelo fato de saber que não seria eleito. Sua mãe destaca que [...] “só tendo alcançando oitenta e tantos votos, pois não teve colégio (sic) de votos, devido só ter se resolvido (sic) nas vésperas (sic) da coligação dos partidos” (FONTES, I., 1923, p.92).

Após as eleições foi convidado pelo governador Arnaldo Rollemberg Garcez[vi] do PR para ser seu secretário particular, com o principal intuito de escrever e organizar seus discursos públicos políticos. Uma das exigências solicitada por Silvério foi que ele continuasse ministrando as aulas o que lhe foi concedido na época, desse modo, continuou participando de palestras, aprofundando suas reflexões acerca do campo da política, da religião e da educação (FONTES, I., 1923). De acordo com seu diário ressalta essas experiências: “Lanço-me numa aventura que tudo em mim exige, mas não sei onde me conduzirá. Quero dar um belo testemunho. Não confio em mim só em Deus. Tenho ainda razões práticas, porém esta é tudo ampare-me, senhor! (sic)” (FONTES, S., 1950, p.64). Essa passagem nos mostra como José Silvério Fontes Leite era um homem que possuía um senso crítico bastante aguçado, inclusive relacionado com o campo da atuação profissional, mesmo com todos os desafios que assumiu observava e desconfiava da sua contribuição para esses processos.

Além disso, em 1951 encontrava-se tanto como secretário particular do governando do Estado, como professor de *História do Brasil* no Instituto Ruy Barbosa. Ademais, estava atuando como presidente da Casa do Trabalhador Menor e como vice-presidente da Legião Brasileira e como um dos membros da contra Seca do Nordeste (FONTES, I., 1923). É interessante frisar que naquele momento, o professor Silvério Fontes questionava a situação da política em Sergipe e o sistema de apadrinhamento articulados para favorecer as relações de poder da elite:

Como o poderia, se a couraça imunda e inamovível dos nossos costumes, mantidos por uma pretensa elite apodrecida, detem (sic) as mãos dos governantes Como escrevi hoje Arnaudo (sic) a política se faz para empregar afilhados ou elidir o pagamento de impostos, sangria de dupla face nos recursos indispensáveis (sic) para realização do bem público. E sem falar nos desvios, era emprego (sic) das finanças para favorecer particulares, etc (FONTES, S., 1950, p.67).

Através dessas indagações, é possível detectar o desprezo desse professor-intelectual ao sistema corrupto da política brasileira, especificamente a sergipana em meados do século XX. Pois Sergipe, igual a outras regiões do país, alimentava e dava o privilégio a uma elite, qual se mantinha no poder a partir dessas articulações ardilosas, denunciada acima. Interessante observar que essa crítica se encaixaria perfeitamente ao momento atual, onde tais práticas se perduram ao longo do tempo, dentro do cenário político brasileiro.

Seguindo a trajetória profissional, em dezembro de 1953, fez uma brilhante defesa de tese intitulada: *Jackson de Figueiredo - Sentido de sua Obra* com grandes elogios ganhando repercussão positiva tanto nos jornais, como entre a população da época, pela qual foi efetivado enquanto catedrático do Instituto Ruy Barbosa na disciplina de História do Brasil (FONTES, I., 1923). Foi nomeado professor da Academia de Ciências Econômicas e no Colégio Estadual, e colaborou na política até o fim do mandato de Arnaldo Garcez em 1954.

Em 1955, a União Democrática Nacional subiu ao poder e um dos seus primeiros atos foi à demissão deste professor. No entanto, ele conseguiu continuar ensinado na Faculdade de Filosofia[vii], na Escola de Assistência Social, onde foi um dos fundadores junto com o Padre Dom Luciano Cabral Duarte e ministrou também aula no Ginásio do Patrocínio São José. Serviu “na Prefeitura Municipal

como secretário da Educação, cujo cargo serviu apenas uns 6 meses, por não se adaptar ao meio” (FONTES, I., 1923, p.95).

Em 1956, fez parte do corpo docente da Faculdade de Direito de Sergipe. No ano de 1958, concorreu a seleção da cátedra do Colégio Estadual de Sergipe, defendendo a tese sobre *A Formação do Conceito de Fato Histórico na Cultura Ocidental*, obtendo a colocação de primeiro lugar, logo após, buscou sua transferência da Escola Normal para o Colégio Atheneu, e ao mesmo tempo, continuou a lecionar nas instituições que já fazia parte.

Em 1959, foi convidado para fazer o doutorado em Paris, o que lhe deixou bastante empolgado. Ele só conseguiu ir porque os amigos o ajudaram a comprar as passagens. Infelizmente a experiência acadêmica do professor José Silvério em Paris, não foi completa como tanto desejava, pois enfrentou muitas as dificuldades que enfrentou em face da diabete, a qual sempre foi uma barreira que teve que enfrentar e superar ao longo da sua vida. Empecilho esse, que não o desanimou nas lutas traçadas e abraçadas por ele. Por isso retornou antes de terminar o curso (FONTES, C., 2017).

Em 1962, ingressa como professor da Escola Técnica Federal, e atuou como Técnico de Educação do MEC. Na mesma década, iniciou o doutorado em Recife na Universidade Federal de Pernambuco, no curso de Filosofia do Direito, no qual veio terminar em 1964, porém não redigiu sua tese (FONTES, S., S/D). Também na década de 1960, se empenhou na luta para a criação da Universidade Federal de Sergipe, a qual passou a existir em 1968. No final da década de 60 e início da década de 70, direcionou sua atuação para o campo jurídico. Mesmo, assim, continuou a contribuir com o curso de História enquanto chefe do departamento de História, exercendo seu mandato de 1969 a 1973. E logo adiante, dedicou-se a advocacia, sendo eleito Presidente da OAB-SE, por dois mandatos. Nesse espaço, defendeu a importância da ética no campo jurídico e político, e militou intensamente a favor dos Direitos Humanos em Sergipe. Suas contribuições foram tão relevantes que há nomeando um espaço da OAB em sua homenagem.

Adentrando a década de 80, ressaltamos que José Silvério Leite foi procurador geral da Universidade Federal de Sergipe, especificamente de 1984 a 1988. Deste modo, trazemos um pouco de sua atuação em diversos espaços em Sergipe.

“UM EDUCADOR CRÍTICO E HUMANISTA PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO EM SERGIPE”.

Silvério Fontes desde o início de sua vida se apaixonou pelo mundo dos estudos, e no início de sua vida profissional descobriu que sua paixão estava na sala aula, por isso dedicou sua vida profissional sempre priorizando magistério (FONTES, I., 1923). Seu legado trouxe impacto importante no mundo das Letras, História e no Pensamento Jurídico de Sergipe. Sua trajetória como educador crítico e humanista trouxe um legado de grande valia para Sergipe, iniciou-se logo após seu retornar da Bahia para Aracaju, quando começou o movimento militante de ação católica, o “Grupo de Ação Social”, para estudarem a doutrina contida na Encíclica “Rerum Novarum”, do papa Leão XIII, desse movimento saíram ensaios de autoria dele e alguns participantes, com a temática desta Encíclica, reunidos num livro, porém publicado em 1991, com a organização Silvério, intitulado “Igreja e Século” (OLIVA, 2008, p.1).

Alguns contemporâneos como Maria Thetis Nunes, José Ibarê Dantas, João Oliva e Manoel Cabral trazem em seus depoimentos realizados para homenagear o professor Silvério fontes no site *silveriofontes.com.br*, fragmentos da sua importância profissional e intelectual para Sergipe. Nunes (2008, p.1) ressalta que o início de sua carreira no magistério deu-se através do esforço pessoal e foi marcado pelo êxito no concurso para acender a este cargo. A historiadora relata que se “fosse, porém, exigida uma definição entre as múltiplas atividades que, como denodo, exerce, e digo mesmo com heroísmo, ao longo da vida, eu o chamaria Professor Silvério. (NUNES, 2008, p.1). Já o historiador José Ibarê Costa Dantas complementa sobre a defesa de Silvério Fontes com o seguinte

comentário quanto à repercussão desta, a qual deixou a imprensa impressionada com a firmeza do ensaísta e a agudeza do pensador. Mas, “o que passou a despertar atenção dos que o cercavam era a seriedade com que Silvério Fontes desempenhava suas tarefas e a tenacidade com que enfrentava a faina diuturna” (DANTAS, 2008, p.1).

Nunes (2008, p.1) enfatiza em depoimento que o ponto culminante de Silvério Fontes como professor seria registrada no Departamento de História da UFS. Naquele momento encontrava-se lecionando a disciplina de Filosofia e Metodologia da História, onde introduziu a prática da pesquisa histórica obrigatória da disciplina Introdução aos Estudos Históricos, que foi responsável pela grande participação do Departamento de História à historiografia de Sergipe. Desta forma, os discentes foram instigados a terem contato direto com diferentes documentos, além disso, eram estimulados a conhecerem o acervo dos arquivos cartoriais e paroquiais visando a organização e o estudo dos arquivos do Estado e do Município, este depois transformado no Arquivo da Cidade de Aracaju. Essa iniciativa contribuiu para o sucesso do programa traçado pelo professor José Silvério com a colaboração das professoras Maria da Glória Santana de Almeida, Maria de Lourdes Amaral, Diana Diniz.

Machado (2008, p.1) complementa a homenagem destacado a sua atuação na imprensa sergipana, fazendo presente com suas reflexões na “Cruzada” e na “Gazeta de Sergipe”. Ressalta em seu depoimento que “o Profº José Silvério Leite Fontes não é somente um homem da cátedra e do pensamento, é ainda um ativista, da práxis, procurando dar realização às suas convicções filosóficas, políticas ou religiosas” (MACHADO, 2008, p.1). De tal modo, demonstra-se a sua forte atuação na vida sindical em Sergipe, assim, destaca a sua intensa militância nos movimentos que reivindicava os interesses da classe dos professores e também na Ordem dos Advogados do Brasil, sempre lutando e reivindicando pelas mudanças sociais e pela defesa das liberdades públicas nos momentos difíceis do regime militar (MACHADO, 2008, p.1).

Silvério “não aceitava o conhecimento como uma verdade absoluta. Tendo com base um estilo humanístico que se pautava na religião e no seu pensamento filosófico neotomista o qual contribuía para sua sensibilidade e seu senso de justiça e humanidade com o outro” (FONTES, E., 2017). Destaca-se que sua atuação foi fundamental para formação de uma nova geração de intelectuais que contribuíram nas reflexões da História de Sergipe articulada com a História do Brasil, atrelada com uma preocupação que tinha que era a formação do sujeito. Além disso, no campo do Serviço Social e do Direito estimulou o senso crítico direcionando a importância da formação dos profissionais no âmbito do Direito Humano, sendo precursor nesse debate. A partir disso, enfatiza-se a sua importância para campo Educacional Superior em Sergipe, pois sua vivência, atuação profissional e acadêmica demonstra a grandeza de sua atuação no cenário intelectual sergipano, deixando assim, valiosos escritos reflexivos que ajudam a compor o pensamento e o mundo do professor Silvério.

PROFESSOR SILVÉRIO LEITE FONTES: UM MESTRE AUTÊNTICO E A METODOLOGIA SILVERIANA

Como já dito, a trajetória de vida do Professor Silvério Leite Fontes foi intrinsecamente marcada pelo seu humanismo, pelo interesse nos direitos humanos e na filosofia, mas o grande diferencial desta figura sergipana ultrapassa o mundo dos livros, e chega ao coração dos seus estudantes, não poderia ser diferente, já que foi um homem que teve sua vida motivada pelos valores humanos e pelo amor à docência. O presente tópico tem por objetivo, analisar a metodologia de ensino do professor sergipano, que tanto cativou seus alunos por seu carisma, valores, motivação e conhecimento. Então, justamente nesta perspectiva, a pesquisa parte-se do ponto, que o professor ao lecionar tem como seu maior objetivo o aprendizado do aluno, por isso para descobrir qual era a metodologia deste professor foi necessário adentraras memórias de seus ex-alunos.

Aliás, um traço de excelência do professor Silvério Fontes era justamente a forte interação interpessoal dele com os alunos, e esta relação ultrapassava os limites da sala de aula, passando também para a própria sala de estar na casa do professor, onde ele discutia textos filosóficos, suscitava indagações sobre o direito e o mundo, ampliava o conhecimento, principalmente filosófico, o que fazia a experiência ser ainda mais enriquecedora. Elze Fontes (2018) ressalta que ele gostava muito dos alunos e seu maior desejo como professor era que eles aprendessem, mais que isso, ele tinha uma grande preocupação em passar os valores cristãos positivos, e os valores da família. Elze além de sua aluna, também foi a mulher de Silvério, por isso acompanhou a maior parte da trajetória dele, então com saudosismo ela relata desse amor do professor com os alunos, e conta como ele gostava de levar os alunos para conhecer os lugares históricos de Sergipe, e de fazer a sala de estar da família em verdadeiro lugar de efervescência intelectual e de aprendizagem do professor com os alunos.

É nessa sala de estar, que o professor conquistou o interesse pelo aprendizado na filosofia da que mais tarde seguiria seus passos, na nesta área do conhecimento humano, e também se tornaria uma grande professora de filosofia e direito na UFS. O fruto dessa relação de professor-aluno, que nasceu longe do lugar convencional da sala de aula, foi exprimido no artigo “Fundamentos Do Direito Natural: Conversas Filosóficas com o Professor José Silvério Fontes”

“Essa oportunidade e privilégio de concretizar diálogos sobre filosofia do direito com o emérito professor da Universidade Federal de Sergipe José Silveiro ocorreu-me de forma espontânea e freqüente (sic), derivada da profunda amizade de meu pai (Stefânio de Farias Alves, in memoriam) e meu tio (João Oliva Alves) com quem o professor Silvério se reunia em longos debates sobre teologia, filosofia e política. Esses diálogos, muitas vezes na casa de meu pai, outros tantos na casa do prof. Silvério, eram participativos de amigos de longa data, entre eles o prof. José Ibaré Costa Dantas, entusiasmados na atividade do diálogo reflexivo” (ALVES, 2008. P.103)

Do fragmento acima, percebe-se como o professor utilizava a metodologia do diálogo reflexivo, “o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens, o diálogo é, pois, uma necessidade existencial” (FREIRE,1980, p.82). O uso do diálogo é prática pedagógica bastante interessante, pois suscita a “necessidades de apreender conhecimentos pertinentes às temáticas da realidade abordadas, motivando a construção de novos referenciais analíticos” (SAUL; SILVA, 2009, p. 234). Este sem dúvida alguma é um dos pontos mais importante a se destacar da metodologia Silveriana, o ensino realizado através do processo discursivo reflexivo.

Voltando para a sala de aula, a metodologia através dos diálogos e discussão era fortemente usada como um verdadeiro instrumento de ensino deste professor. Nesse sentido, sua amiga de profissão, Adélia Pessoa, descreve a aula do professor da seguinte maneira: “Aulas de análise de textos, que deveriam ser lidos previamente à aula e havia questionamentos sobre o texto. Forçava o aluno a ler e interpretar textos” (PESSOA, 2008).

Elze Fontes (2008) também apresentou relato semelhante, informando que os textos eram dados na aula anterior aos questionamentos e discussão. A partir do relato dessas duas alunas, podem-se extrair vários traços metodológicos, assim, com a pratica do uso de textos e posterior questionamentos irar-se-á abstrair como o professor alcançar a motivação, o aprendizado, o desenvolvimento das habilidades e a avaliar os alunos.

Esse processo de discussão que professor Silvério desenvolvia em sala de aula se traduzia em verdadeiro método socrático, arte dialogal que incide em “discutir com o outro, deixa-lo expressar suas próprias ideias, fazendo-lhe, ao mesmo tempo, perguntas sobre o sentido e a definição das noções que utiliza” (GAUTHIER; TARDIF, 2010, p.5). De tal modo, S. Fontes realizava o ensino em

sintonia com a moderna concepção pedagógica, onde o ensino e aprendizagem ocorrem através da transmissão de conceitos, e da participação ativa dos alunos, através de mecanismos de contrapartida desses.

Tanto Adélia quanto Elze pontuaram que os alunos eram motivados e estimulados a estudar mergulhando nas leituras e no conhecimento, a fim de ampliar o senso crítico e reflexivo a partir dos debates em sala de aula. Com isso “a discussão pode promover o diálogo aluno-professor e a independência e motivação do aluno de modo inatingível apenas pelas preleções” (LOWMAN, 2004, p.162). O aprendizado e o interesse do aluno é maior quando ele se senti motivado, quando ele começar a ter autonomia na construção do pensamentos, e principalmente quando através do aprendizado com o professor, passa ter seu próprio pensamento racional, crítico e filosófico. Sem dúvida alguma, estas foram habilidades que o professor Silvério Fontes conseguiu desenvolver nos alunos, pois Adélia Pessoa (2018) desenvolveu o “raciocínio filosófico”, Elze Fontes (2018) o “pensamento crítico” e Miriam Coutinho (2018) a aprendeu “a pensar!”. Ainda na motivação do aluno, Miriam Coutinho (2018) seu sentiu motivada pela “beleza das reflexões”.

Deste modo Silvério Fontes desenvolveu a docência em sintonia com uma “filosofia da ação que não se reduz à conquista de resultados materiais, mas que visa também à dimensão humanista da educação. O sentido se constrói na ação, através da experiência” (TEITELBAUN; APPLE, 2001, p.198). Aliás, o pensamento humanista teve intrinsecamente conectado a vida do sergipano, principalmente em sua vida acadêmica, até os dias atuais, sendo ele lembrado como grande exemplo de um professor humanista, e não só pelo discurso, mais que isso, como um exemplo de prática humanistas, que tinha como marco maior o respeito à dignidade humana e a consideração do aluno como parte do contexto de aprendizagem.

O humanismo por Silvério Fontes tinha como núcleo integral à pessoa humana, e em suas próprias palavras: “a pessoa, no sentido absoluto da palavra, é um ente que subsiste por si mesmo, em virtude do seu próprio ser, das suas próprias forças” (FONTES, S. 2003, p. 115). O traço humanista do professor permeia as lembranças dos seus alunos:

A disciplina era ÉTICA PROFISSIONAL. Assim o respeito à dignidade humana era o ponto forte. E ainda: considerava o aluno, as matérias a ensinar e a si mesmo como parte inseparáveis de um contexto histórico, exigindo, pois, dos alunos uma compreensão dos problemas da sociedade, em uma visão humanista que ia muito além da simples capacitação técnica. E note-se: vivíamos tempos sombrios de ditadura no Brasil (PESSOA, 2018).

Visualiza-se, que ele desenvolveu o papel principal do educador, que é o de transformador, com isso transforma primeiramente o caráter do aluno, onde o sujeito passa a cultivar os valores de justiça, igualdade e ética, atrelados há uma visão crítica, e como consequência irá transformar social a realidade através da educação. Assim, desempenhou o verdadeiro papel da educação, que é a construção da humanidade dos homens, onde o sujeito, através da reflexão, descobre-se e conquista-se como autor do próprio destino histórico (FREIRE, 1985).

“O prof. Silvério idealizava novas construções contínuas a cada semana numa didática da indagação” (ALVES, 2008, p. 111). Ele desenvolveu a verdadeira pedagogia transformadora.

Por fim, destaca-se que a interação, e o domínio nas matérias lecionadas do professor demonstra a sua excelência no ensino. Nas entrevistas quando perguntado sobre este ponto as respostas foram as seguintes: “O domínio era perfeito, ele era totalmente dono do assunto” (FONTES, E. 2018). “Excelente domínio da matéria. Um dos maiores conhecedores de filosofia da UFS” (PESSOA, 2018); “Domínio total” (MENEZES, 2018). “Um sábio. Preocupado com o verdadeiro valor do conhecimento” (ALVES, 2018).

PROFESSOR SILVÉRIO FONTES: INFLUÊNCIAS E IMPRESSÕES.

Silvério Fontes foi um excelente professor principalmente pelo fato que suas aulas, ensinamentos e valores transmitidos marcaram positivamente a vida de seus alunos, assim, ele se tornou uma referência dentro e fora dos muros da UFS. O mestre foi lembrado por todos seus alunos com muito amor e carinho. Do outro lado da relação também a havia fraternidade do professor, “ele gostava muito dos alunos, queria que os alunos aprendessem, mas ele tinha uma preocupação maior, queria transmitir para os alunos também seu exemplo de vida” (FONTES, E., 2018). Isso era o combustível que alimentava a chama de sua vocação, o amor à docência e a educação, e o sentimento de responsabilidade sobre os alunos, que fez deste um mestre excepcional. É na verdade o amor a esta missão que faz um professor assumir a responsabilidade com o aprendizado amplo dos alunos. “A educação é assim o ponto em que se decide se se ama suficientemente o mundo para assumir responsabilidade por ele, mais ainda, para o salvar da ruína que seria inevitável sem a renovação, sem a chegada dos novos e dos jovens” (ARENDR, 1957, p. 14).

O amor a docência fez esse professor desenvolver práticas educacionais, ativas e humanistas que foram capazes de desenvolver o intelecto do aluno, fazendo das aulas do mestre serem verdadeiros momentos de aprendizado, imersão cultural e filosófica, capaz de transformar positivamente suas mentes. “É essa viagem intelectual que importa. Ela implica em que o docente não seja apenas professor de conteúdo, isto é, de respostas, mas também, e em primeiro lugar, professor de questionamento”. (CHARLOT, 2008, p.20).

Este professor humanista, buscou atuar ativamente na docência para ser um verdadeiro instrumento de transmissão social, por isso buscou transmitir os valores da Justiça, respeito à dignidade humana, amor, valores cristão e da família, sem deixar de transmitir sua ideologia política, ainda que tivesse vivendo momentos temerosos (FONTES, E.; PESSOA, 2018). Destaca-se que o professor também se manteve fiel aos seus ideais humanistas e de defesa dos direitos humanos, mesmo em momentos sombrios dos anos da ditadura, sempre passando para os alunos a esperança de que um dia a democracia no Brasil se recuperaria no país, assim que houvesse a queda dos militares. Importante relatar que dentro da universidade Silvério teve um papel político ativo e relevante, que fez ultrapassar os limites acadêmicos, liderando um grupo de estudante, entre eles Carlos Britto, Clovis Barbosa, Mangueira, Antonio Jacinto Filho, numa chapa de esquerda que derrotou o grupo que dominava a OAB por anos, sendo declarado pelos alunos como o primeiro presidente da OAB dessa nova era (MENEZES, 2018).

A influência Silveriana não para por aí, a fala dos alunos deixa claro que ele foi um habilidoso professor capaz de fazer seus alunos pensarem, e mais que isso influenciou toda uma geração de alunos, que disfrutaram de seus conhecimentos e da paixão pelo saber, fato transformador em suas vidas. Nesse ponto as trajetórias de vidas dos alunos de José Silvério passam a ter as vidas cruzadas com a do mestre, esta dinâmica será apresentada: Adélia Moreira Pessoa (2018), foi aluna no Curso de Direito na UFS, com a disciplina de Ética Profissional, no ano de 1977. Sua trajetória de vida também foi marcada pela excelência na docência universitária em direito, desempenhando papel bastante importante na UFS, e atuação ativa na defesa dos direitos humanos na OAB. Registrou que a influência do professor, em sua vida intelectual, foi o “entendimento de que é necessário aprofundar-me nas outras dimensões do conhecimento que não apenas o jurídico”. Em seguida pontua a herança acadêmico: “tive a honra de sucedê-lo no magistério da disciplina Ética Profissional” (PESSOA, 2018).

Através dos relatos de Míriam Coutinho de Farias Alves (2018) ver como o professor levava o ofício de mestra além das obrigações profissionais, pois ela não foi uma aluna formal, ela tinha encontros rotineiros na casa do professor para aprender sobre filosofia, e o início de aprendizado iniciou-se com o livro de Filosofia do Direito de Michel Villey. Destes ensinamentos Míriam (2018) testemunha que

ele a “impulsionou para a filosofia do direito, desde o primeiro momento”, foi nesse impulso filosófico que ela direcionou sua vida, tornando-se uma verdadeira acadêmica da área da filosofia do direito, e atualmente ensina na UFS as disciplinas de Hermenêutica jurídica e Filosofia do Direito, entre outras, matérias da área de atuação de Silvério.

Elze da Silveira Fontes (2018), primeiramente foi sua aluna no ginásio, na disciplina de história geral, o encantamento com as lições Silverianas fez com que aprendesse a gostar muito de história a ponto de decidir ingressar e se formar no curso de História na Universidade Federal, momento que foi mais uma vez sua aluna. Elze também seguiu o caminho da docência e ensinou na UNIT no curso de História.

A trajetória de vida de Silvério Fontes como um mestre foi tão encantadora porque ele movia sua vida e profissão pelo respeito e amor ao ser humano, principalmente pelos valores cristãos que cultivada e pelos valores ensinados por família, estes sentimentos podem ser observados em sua obra “Ser, Mundo e Esperança”, e o espírito do humanismo ligado as ciências sociais e transmitidos aos alunos está expresso no seguinte trecho do livro:

Gostaríamos que nossos gestos, palavras e atos tivessem o condão de mudar os corações. Em suma, fossem, dotados de mágico poder. Essa é a origem da magia. O desejo, cheio de esperança e crença, do homem, de poder mudar a ordem do universo, como se fosse um deus. Nesse sentido, a ciência é realização mais autêntica, pois o homem transforma os fenômenos como colaborador de Deus, que estabeleceu as potencialidades e a ordem legal desses fenômenos (FONTES, J., 2003, p. 34).

Nessa linha de análise, conclui-se o caminho deste excepcional professor com algumas memórias dos alunos sobre momentos e lembranças vividas com esse professor, assim relata-se: “O professor Silvério, embora o magnífico intelectual e assim era por todos conhecido, ele tinha uma característica pessoal bastante interessante e atrativa ele era bem-humorado, a leveza estava longe daquele intelectual chato” (MENEZES, 2018). Com isso, observa-se que o professor também deixou a marca muito forte sobre seu bom-humor, e de como era querido pelos alunos, de como buscava ter um envolvimento que ultrapassava as salas de aula, fazendo do aprendizado um fenômeno completo. Principalmente o professor era uma pessoa bastante interessante, afrente de seu tempo, que “passava a imagem para os alunos do grande intelectual e constituía assim a imagem de uma figura heráldica que atraía todo a reverência e o respeito dos alunos” (MENEZES, 2018).

Todavia, “a saudade necessária se impõe na trajetória existencial de quem o conheceu marcada pela beleza de suas reflexões, muitas das quais se pode estabelecer releituras nas suas obras já publicadas” (ALVES, 2003, p. 111). Para terminar essa caminhada junto com a trajetória metodologia utilizada por Silvério, a saudade que ele deixou na sociedade acadêmica e intelectual sergipana não poderia deixar de ser manifestada, mas por um breve consolo vale lembrar que Professor Silvério Fontes era também um professor pesquisador, e a obra que ele deixou é vasta, rica, multidisciplinar e que permitiu aos saudosos aprender muito através de sua imortalidade.

CONCLUSÃO

Este artigo teve como primeiro momento reflexão sobre a trajetória de vida e intelectual do professor José Silvério Fontes no âmbito educacional, religiosos e político em Sergipe no século XX. Assim, volta-se ao passado, a fim de captar fragmentos de suas trajetórias. Captou-se as experiências vividas, emoções, lembranças, aflições, angústias, alegrias, vitórias, êxitos e celebrações, enfim, um turbilhão de acontecimentos que demonstra a sua humanidade que moldou a forma de refletir e viver a

vida. Entre seus feitos destaca-se sua contribuição no Ensino Superior em Sergipe a partir das suas críticas e reflexões sobre os fatos, situações e eventos em torno da sociedade sergipana. Após entender a construção de personalidade de Silvério Fontes, foi realizada uma investigação sobre sua principal vocação e paixão: a missão como educador e professor universitário.

O resultado foi a constatação que o Professor Silvério Fontes era um professor excelente e excepcional, e isto se principalmente porque ele amava o conhecimento, a filosofia, a essência humana, e principalmente à docência e os alunos. O professor se sentia diretamente responsável pelo aprendizado dos alunos e não media esforços para alcançar seus objetivos, assim estava rotineiramente incentivando e criando mecanismos para os alunos estarem constantemente em contato com o aprendizado. O professor estava sempre motivando os alunos, levando para espaços fora da tradicional sala de aula, inclusive para sua própria casa para ampliar os momentos de discussão e aumentando as possibilidades de aprendizado e pesquisa. O resultado foi o mais surpreendente possível, seus alunos relatam que aprenderam a pensar, a ter raciocínio, a filosofar. Pois tinha como meta proporcionar aos seus discentes o desenvolvimento de suas habilidades e competência necessária para sua autonomia como ser pensante e sonhador, tendo em vista o resgate da sua cultura e proporcionando a construção do seu conhecimento, isto através de diferentes atividades que proporcionam o contato com a pesquisa. Como diz Paulo Freire (2000, p.54), "(...) os sonhos são projetos pelos quais se luta. Sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos. Implica, pelo contrário, avanços, recuos, marchas, às vezes demoradas."

Silvério Fontes cumpriu seu papel como professor de forma magnífica, a prova maior disso é que todos os alunos entrevistaram se tornaram professor em cada uma de suas áreas de ensino: Direito, Filosofia e História. Além, do mais importante, a demonstração de amor e carinho que os alunos expressaram em suas entrevistas, e o sentimento de saudades foi deixado quando ele partiu em dezembro de 2005. Enfim, ele plantou diferentes sementes, no qual ainda colhemos os frutos idealizados naquele momento. Essa é uma das qualidades do professor direcionar, instigar, proporcionar e refletir acerca das estruturais sociais existentes na sociedade, sensibilizando os alunos a observar a importância da justiça social e do respeito aos direitos humanos. É por isso, que voltamos a afirmar a importância de retornar ao mundo de Silvério que nos possibilita a pensar, questionar, experimentar um pouco do seu legado, que nos gera inquietações e nos movem a buscar mais conhecimentos.

REFERÊNCIAS

FONTES DOCUMENTAIS

FONTES, Iracema Leite. **Caderno de Notas**. 1923

FONTES, José Silvério Leite. **Meditações (Diário)**. 1950.

_____. Matrícula da Faculdade de Direito da Bahia. 1943

_____. Correspondência. 1959

JORNAL DA MANHÃ. **Professor Condecorado com ordem do Mérito Judiciário**. Aracaju, 1991, p.5.

ENTREVISTA

ALVES, Míriam Coutinho de Faria. Entrevista Concedida à pesquisadora Ana Carolina Fontes Figueiredo Mendes. Aracaju 25 de jul.2018.

FONTES, Cândida Maria Leite. Entrevista Concedida à pesquisadora Ana Carolina Fontes Figueiredo Mendes. Aracaju 13 de jul.2017

FONTES, Elze da Silvéria. Entrevista Concedida à pesquisadora Ana Carolina Fontes Figueiredo Mendes e a João Mouzart de Oliveira Junior. Aracaju 14 de jun.2017.

_____. Elze da Silvéria. Entrevista Concedida à pesquisadora Ana Carolina Fontes Figueiredo Mendes. Aracaju 24 de jun.2018.

MENEZES, Carlos Alberto. Entrevista Concedida à pesquisadora Ana Carolina Fontes Figueiredo Mendes. Aracaju 19 de jul.2018

PESSOA, Adélia Moreira. Entrevista Concedida à pesquisadora Ana Carolina Fontes Figueiredo Mendes. Aracaju 17 de jul.2018.

BIBLIOGRAFIAS

ALVES, Míriam Coutinho de Faria. Fundamentos do Direito Natural: Conversas Filosóficas com o Professor José Silvério Leite Fontes. **Cadernos UFS: Direito Fasc. X – Vol. 2 – 2008**, p. 102-112.

_____. **O mestre**: ao professor Silvério Fonte. Poesia, 2005, p.1-2.

ARENDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. São Paulo. Perspectiva Universitária. 1972.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. História da Educação. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalho de contradição. **Revista da Faeeba Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 30, p.17-31, jul./dez .2008

DANTAS, José Ibarê Costa. **José Silvério Leite Fontes, uma das mais vigorosas expressões do pensamento e das letras, em Sergipe**. Aracaju, 2008. Disponível em: <http://silveriofontes.com.br/depoimentos.html>
. Acessado em 03 de jun.2017.

MINTZ, Sidney W. “Encontrando Taso, me descobrindo”, **Revista de Ciências Sociais**, RJ, v. 27, n. 1, 1984, pp. 45-58.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

FONTES, José Silvério Leite. **Formação do fato histórico na cultura ocidental**. Aracaju: Livraria Regina Ltda, 1958. (Tese apresentada a Congregação do Atheneu Sergipense).

_____. **Razão e Fé em Jackson de Figueiredo**. Aracaju: EDUFS, 1998. (Tese apresentada a Congregação da Escola Normal Ruy Barbosa, Aracaju, 1952).

_____. **Formação do Povo Sergipano (Ensaio de História)**. Organização, Introdução e Notas de Luiz Antônio Barreto. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura/ Governo do Estado de Sergipe, 2004.

_____. **Ser Mundo e Esperança**. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura- SEC, 2003.

DANTAS, José Ibarê Costa. **José Silvério Leite Fontes, uma das mais vigorosas expressões do pensamento e das letras, em Sergipe**. Aracaju, 2008. Disponível em: <http://silveriofontes.com.br/depoimentos.html>
. Acessado em 03 de jun.2017.

MACHADO, Manoel Cabral. O Homem de Mármore Róseo. In: FONTES, José Silvério Leite. **Prefácio de Ser Mundo e Esperança**. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura- SEC, 2003.

NUNES, Maria Thetis. **José Silvério Leite Fontes, uma das mais vigorosas expressões do pensamento e das letras, em Sergipe**. Aracaju, 2008. Disponível em: <http://silveriofontes.com.br/depoimentos.html>
. Acessado em 03 de jun.2017.

OLIVA, João. **José Silvério Leite Fontes, uma das mais vigorosas expressões do pensamento e das letras, em Sergipe**. Aracaju, 2008. Disponível em: <http://silveriofontes.com.br/depoimentos.html>. Acessado em 03 de jun.2017.

SAUL, Ana Maria; SILVA, Antonio Fernando Gouvêa. O legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e para a formação de educadores no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 90, n. 224, p. 223-244, jan./abr. 2009.

TEITELBAUN, Kenneth; APPLE, Michael. 2001. John Dewey. **Currículo sem Fronteiras**, v.1 n. 2, p. 194-201, jul./dez. 2001.

[1] O nome Silveriano foi extraído do texto de Miriam Coutinho, Fundamentos do Direito Natural: Conversas Filosóficas com o Professor José Silvério Leite Fontes, quando ela usa para definir o pensamento de Silvério Fontes.

[2] Ressaltamos que José Silvério Leite Fonte era conhecido popularmente como Professor Silvério Fontes.

[3] Ver as pesquisas que retratam: FONTES, José Silvério. **Razão e Fé em Jackson de Figueiredo**. Aracaju: EDUFS, 1998.; DANTAS, Beatriz Góis. **Felte Bezerra: um homem fascinado pela Antropologia**. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, vol. 1, 1998; ___ e NUNES, Verônica Maria M. (Org) Destinatário: Felte Bezerra. Cartas a um antropólogo sergipano. 1947-59 e 1973085. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009; SANTOS, Maria Nely. **Professora Thetis: uma vida**. Aracaju: Gráfica Pontual, 1999.

[4] Fonte concedida à pesquisadora Ana Carolina fontes Figueiredo Mendes e ao pesquisador João Mouzart de Oliveira Junior. O material encontra-se na posse da historiadora Elze da Silveira Fontes.

[5] José Correia Junqueira Leite era músico morreu cedo deixando Rosetina Junqueira Leite viúva muito cedo que assumiu o controle da casa, se deslocando para o interior de Sergipe a fim de captar recursos financeiros a partir de sua atuação enquanto professora em diferentes espaços desse estado.

[6] Escritor sergipano de renomadas obras como “*Os Corumbas* (1933)” e “*Rua do Siriri* (1937)”

[7] Enfatiza em seu diário que Arnaldo Garcez era um “homem francamente político, inteligente, honesto, bem intencionado e um tanto fraco (FONTES, J., 1950, p.64). A partir desse escrito observamos o posicionamento crítico e rigoroso que possuía o professor José Silvério Leite Fontes.

[8] Tanto Silvério quanto a professora Maria Thetis Nunes foram fundadores da Faculdade de Filosofia (NUNES, 2005).